



A VIA VERDE PARA O ACESSO ABERTO: POTENCIALIDADES E LIMITES NA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

THE GREEN ROAD TO OPEN ACCESS: POTENTIAL AND LIMITATIONS IN THE EXPERIENCES OF THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA (UNB)

JULIANA ARAUJO GOMES DE SOUSA

Universidade de Brasília (UnB)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6672-4966>

ROR: <https://ror.org/02xftp8v59>

MICHELLI PEREIRA DA COSTA

Universidade de Brasília (UnB)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4789-7623>

ROR: <https://ror.org/02xftp8v59>

MODALIDADE: RESUMO EXPANDIDO

Resumo: No Brasil, a Via Verde do acesso aberto é implementada principalmente por meio de Repositórios Institucionais, responsáveis por coletar, armazenar e disseminar a produção científica. Contudo, o autoarquivamento ainda é pouco praticado. Este estudo de caso analisou 14 pesquisadores de produtividade nível 1A do CNPq vinculados à Universidade de Brasília e constatou que apenas 11% dos 2.200 artigos autodeclarados estão depositados no Repositório Institucional da Universidade de Brasília. A análise de 136 políticas editoriais revelou que esse baixo índice não se deve a restrições das revistas, mas a dificuldades operacionais no processo de depósito.

Palavras-chave: acesso aberto; via verde; repositórios institucionais; autoarquivamento.

Abstract: In Brazil, the Green Road to open access is implemented primarily through Institutional Repositories, responsible for collecting, storing, and disseminating scientific output. However, self-archiving remains largely underutilized. This case study examined 14 CNPq Level 1A productivity researchers affiliated with the University of Brasilia and found that only 11% of the 2,200 self-reported articles are deposited in the Institutional Repository of the University of Brasilia. An analysis of 136 journal policies revealed that this low rate is not attributable to publisher restrictions, but rather to operational challenges in the deposit process.

Keywords: open access; green route; institutional repositories; self-archiving.



1 INTRODUÇÃO

O Acesso Aberto surgiu como resposta à crise dos periódicos e ao monopólio das editoras sobre a comunicação científica (Appel; Albagli, 2019). O Movimento de Acesso Aberto consolidou-se por meio de três declarações — Budapeste (2001), Bethesda (2003) e Berlim (2003) —, sendo a Declaração de Budapeste a que definiu suas duas estratégias centrais: a Via Dourada, voltada à publicação em revistas de acesso aberto, e a Via Verde, que incentiva o autoarquivamento em bases de dados (Abadal, 2012; Assis, 2013).

No Brasil, a Via Verde foi implementada principalmente por meio de Repositórios Institucionais (RIs), definidos como serviços digitais que coletam, armazenam, organizam, preservam e disseminam a produção científica (Leite, 2009). Embora o autoarquivamento pelo próprio autor não seja exigido pela maioria dos RIs brasileiros (Assis, 2013; Freitas et al., 2021), isso não inviabiliza a Via Verde, já que o depósito mediado é amplamente adotado (Costa e Leite, 2017).

Diante desse contexto, este trabalho analisa, por meio de um estudo de caso, em que medida os RIs estão efetivamente promovendo o acesso, a coleta e a disseminação das publicações científicas a partir de sua estratégia de arquivamento.



2 PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo configura-se como um estudo de caso de abordagem quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, com dados coletados da Plataforma Lattes e de repositórios institucionais. O objetivo é verificar em que medida os repositórios institucionais (RIs) são utilizados como estratégia de acesso aberto, analisando se as publicações autodeclaradas pelos pesquisadores no Lattes estão disponíveis nos RIs, com ênfase nas publicações de acesso restrito.

A amostra é composta por pesquisadores bolsistas de produtividade nível 1A do CNPq vinculados à Universidade de Brasília (UnB). Esse nível de bolsa exige renome internacional, produção científica original em periódicos e participação em projetos de longo prazo. Com base nesses critérios e nos dados da Plataforma Lattes, foram identificados 14 pesquisadores elegíveis, considerando a data de coleta de 19 de dezembro de 2024.

Após a identificação dos pesquisadores, utilizou-se o *LatteScope*, que é uma página web que gera indicadores a partir dos dados disponibilizados no currículo Lattes de um pesquisador, para extrair dados referentes a quantidade de artigos publicados e as revistas em que cada pesquisador mais publicou. A partir dos dados apresentados no *LatteScope*, organizou-se em uma planilha *excel* o nome das revistas para posterior identificação dos *International Standard Serial Number* (ISSN) e identificação das políticas de arquivamento no *Sherpa Romeo*, serviço que fornece informações sobre as permissões de arquivamento de revistas científicas e no Diretório de Políticas Editoriais das Revistas Científicas Brasileiras (Diadorim), que é um serviço de informações relativas às autorizações concedidas para o armazenamento e o acesso dos artigos das revistas brasileiras em repositórios digitais de acesso aberto. Em alguns casos não foram encontradas as políticas cadastradas em nenhum dos diretórios e foi necessário encontrar a informação diretamente no site das revistas.

3 RESULTADOS

O primeiro conjunto de dados analisados faz referência a produção científica autodeclarada pelos pesquisadores em seu currículo Lattes. A partir disso organizou-se a quantidade de artigos autodeclarados por cada pesquisador em seu currículo Lattes e quantidade de artigos disponibilizados no repositório institucional da UnB (RIUnB) que seja de autoria, individual ou coletiva, de cada um dos 14 pesquisadores. As informações sobre as publicações foram extraídas tanto do Lattes como do RIUnB.

Para identificar quantos artigos de cada um dos 14 pesquisadores da amostra foram disponibilizados no RIUnB, realizou-se uma busca por autor e posteriormente um filtro por tipo de documento, de forma que possibilitou a apresentação quantitativa apenas dos artigos. Os dados extraídos estão presentes no quadro 1.

Quadro 1 – Quadro comparativo entre as publicações autodeclaradas no lattes e as publicações disponibilizadas no Repositório Institucional da UnB

Pesquisador	Artigos autodeclarados no lattes	Artigos disponibilizados no RIUnB
Pesquisador 1	69	0
Pesquisador 2	11	1
Pesquisador 3	238	4
Pesquisador 4	84	4
Pesquisador 5	142	4
Pesquisador 6	72	7
Pesquisador 7	265	10
Pesquisador 8	233	10
Pesquisador 9	134	12
Pesquisador 10	102	14



Pesquisador	Artigos autodeclarados no lattes	Artigos disponibilizados no RIUnB
Pesquisador 11	154	17
Pesquisador 12	167	22
Pesquisador 13	101	47
Pesquisador 14	328	94
Total	2200	242

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

De acordo com os dados apresentados no quadro 1, apenas 11% dos artigos publicados pelos pesquisadores da amostra estão disponíveis para acesso no RIUnB. Após a análise quantitativa preliminar, foram verificadas as diretrizes da política de informação do RIUnB, com o objetivo de identificar a responsabilidade de arquivar a produção científica. Segundo o único documento publicado assinado e institucionalmente válido, a obrigatoriedade de coleta e depósito recai sobre a Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE UnB).

Esses resultados podem indicar que a BCE UnB não está conseguindo cumprir plenamente as diretrizes estabelecidas pela política de informação do RIUnB, o que contribui para a baixa disponibilização da produção científica da comunidade acadêmica no RIUnB, impactando na ampliação da divulgação e uso da produção científica dos atores que integram àquela comunidade acadêmica. De acordo com Freitas (2016), uma das possíveis soluções propostas pelos gestores de RIs ocorre por meio da ampliação da divulgação e marketing do papel do RI na comunidade acadêmica.

Além dos artigos de periódicos, o RIUnB também disponibiliza outros tipos de publicações científicas, como teses e dissertações, livros e capítulos de livros acadêmicos e trabalhos apresentados em eventos acadêmicos. No entanto, o estudo buscou analisar de maneira restrita a presença dos artigos de periódicos no RIUnB, conforme preconizou as estratégias para o acesso aberto. Ao tratar de artigos científicos publicados em periódicos, é necessário examinar a política de armazenamento e acesso de cada revista científica em que o artigo foi originalmente publicado. Para isso, foi feito um recorte na pesquisa, considerando as dez revistas nas quais cada um dos 14 pesquisadores mais

publicou, conforme os dados extraídos dos currículos Lattes. O Quadro 2 apresenta o número de revistas cujas políticas de armazenamento foram analisadas, bem como a quantidade de artigos total publicados somando-se as revistas analisadas.

Quadro 2: Quantidade de revistas e artigos analisados

Quantidade de revistas analisadas	136
Quantidade de artigos publicados	1125

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Das 136 revistas selecionadas, não foram encontradas, nos Diretório Sherpa/RoMEO e Diadorim, as políticas editoriais de 26 revistas. No entanto, Campos e Maricato (2024) apontam que, no cenário brasileiro, 98% das revistas científicas permitem que ao menos uma das versões dos artigos - *preprint ou pós print* - sejam depositados em RIs. Este dado evidencia que, ao menos no caso das revistas brasileiras, há pouca restrição para o depósito dos artigos em RIs. Além disso, todas as 26 revistas que não se localizou o registro da política estão indexadas na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o que sugere não haver restrição por parte destas revistas, tendo em vista que a SciELO é uma iniciativa pioneira na promoção do Acesso Aberto.

Excluindo-se as 26 revistas que não apresentavam suas políticas editoriais de forma transparente, todas as outras tem suas políticas editoriais cadastradas no Sherpa/Romeo, Diadorim ou página da revista, portanto, todas as revistas analisadas permitem o arquivamento do artigo em sua versão *pós print* em RIs.

Considerando o universo de 2.200 artigos que poderiam estar depositados no RIUnB e o fato de que apenas 242 estão efetivamente disponíveis, é possível, a partir dessa proporção, estimar que, para um total de 1.125 artigos analisados, estatisticamente ao menos 1.002 novos artigos poderiam ser depositados no RIUnB, levando em conta as proporções observadas e as políticas estudadas.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As exposições apresentadas no texto destacam o papel do RIs como um serviço de informação, além de uma ferramenta essencial para a democratização, organização, disseminação e preservação da produção científica institucional. Embora os RIs contribuam significativamente para a divulgação e visibilidade da produção científica, é necessário avaliar em que medida os RIs estão se realizando como estratégia para a promoção do acesso aberto, especialmente daquelas publicações de acesso restrito.

Além disso, após mais de vinte anos de acesso aberto, torna-se necessário o desenvolvimento de tecnologias abertas que possam automatizar os sistemas de busca e compartilhamento de dados entre os RIs e as revistas científicas. Nesse sentido, é pertinente considerar, especificamente, a possibilidade de uma interoperabilidade entre o RIUnB e a Plataforma Lattes.



4 REFERÊNCIAS

ABADAL, Ernest. **Acceso abierto a la ciencia**. Barcelona: Editorial UOC, 2012. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/16863/1/2012-acceso-abierto-epi-uoc-vfinal-autor.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

APPEL, André Luiz; ALBAGLI, Sarita. Acesso aberto em questão: novas agendas e desafios. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 29, n. 4, p. 187-208, out./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/50113>. Acesso em: 28 jan. 2026.

ASSIS, Tainá Batista de. Análise das políticas de autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros e portugueses. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 212-227, 2013. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v4i2p212-227. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/pt_BR/article/view/69329. Acesso em: 28 jan. 2026.

CAMPOS, Phillipe de Freitas; MARICATO, João de Melo. Artigos científicos brasileiros em revistas com práticas editoriais predatórias: um estudo preliminar. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 9., Brasília. **Anais [...]**. Brasília, DF: UnB: IBICT, 2024. p. 1-8. DOI: 10.22477/ix.ebbc.298. Disponível em: <https://ebbc.inf.br/ojs/index.php/ebbc/article/view/298>. Acesso em: 29 jan. 2026.

COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. **Repositórios institucionais da América Latina e o acesso aberto à informação científica**. Brasília: IBICT, 2017. 178 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23202>. Acesso em: 28 jan. 2026.

FREITAS, Marília Augusta de. **Diretrizes para o depósito da produção científica em repositórios institucionais**. 2015. xv, 199 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)—Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/handle/10482/19189>. Acesso em: 28 jan. 2026.

FREITAS, Marina Penteado de; DAL'EVEDOVE, Paula Regina; TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove. Políticas de autoarquivamento em repositórios institucionais brasileiros: estudo analítico do metadado assunto. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, [S. l.], p. 169-175, 2021. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/10245>. Acesso em: 29 jun. 2025.



LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. 119 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4841>. Acesso em: 28 jan. 2025.